

# Governo preserva hotel do Núcleo

A visita do governador Cristovam Buarque ao Núcleo Bandeirante, ontem, evitou a derrubada de um dos hotéis mais antigos de Brasília: o São Judas Tadeu, único no gênero da época da construção da capital da República. Espantado com a informação de que a Terracap iniciaria, amanhã cedo, a demolição do barracão onde o ex-presidente Juscelino Kubitschek reunia-se com os pioneiros da cidade, Buarque determinou ao presidente da empresa, José Roberto Bassul, que reavaliasse a decisão tomada no governo anterior.

A idéia do governador, que foi levado ao hotel pelo administrador regional da satélite, Abidel Karajah, é tombar o casarão e transformá-lo numa casa de cultura ou num centro de línguas, duas reivindicações da comunidade local. Situado na praça central do Núcleo Bandeirante, o hotel é um dos raros pontos de referência da antiga Cidade Livre. "Parte da história de Brasília está aqui", disse Buarque, enquanto caminhava ao lado da esposa, Glaydes, pelos corredores compridos do São Judas Tadeu, que mantém seu estilo original.

**Resistência** — Os donos do hotel resistem em sair do local não por não aceitarem a proposta da Terracap, de mudarem para um novo terreno, mas por não admitirem a derrubada. "Vamos lutar até o fim para evitar a demolição", disse o administrador. Apesar da Terracap ter ganho na Justiça o direito de derrubar e ocupar o terreno, que pertence ao GDF, Cristovam acredita em medidas alternativas. "Acho que o Bassul pode dar um jeito nisto, pode rever esta posição". O Corpo de Bombeiros e a Saúde Pública sugeriram a interdição do local, por funcionar em condições precárias.

Depois da decisão judicial, os proprietários do hotel pediram um prazo de 30 dias para sair do local. "O prazo já acabou e se nenhuma medida for tomada os tratores da Terracap vão demolir tudo", comentou uma das funcionárias do São Judas Tadeu. Ontem mesmo, Buarque orientou o presidente da empresa para que visite o hotel e encontre alternativas para evitar a derrubada. "Fazer isto seria um escândalo", concluiu. (Ana Dubeux)

15 JAN 1995

JORNAL DE BRASÍLIA